

Economia

AVIAÇÃO

Saab teme efeitos de acordo entre a Embraer e a Boeing

Empresa não admite transferir tecnologia à gigante norte-americana

Qualquer avanço nas negociações para a aproximação da Embraer com a norte-americana Boeing terá de ser comunicado à sueca Saab, empresa que fornecerá caças para a Força Aérea Brasileira (FAB). O acerto foi firmado pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann, e pelo presidente mundial da Saab, Håkan Buskhe. O executivo sueco veio ao Brasil buscar detalhes sobre o potencial negócio, já que a Saab transferirá tecnologia à Embraer no processo de fabricação dos caças Gripen comprados pela FAB.

“Não há impedimento (para negócio entre a Embraer e a Boeing), mas queremos saber o que está sendo discutido”, disse Buskhe. “Apenas acho que precisamos de alguns esclarecimentos sobre as discussões que tivemos antes do Natal”, completou.

A reunião em Brasília foi solicitada pela Saab, que tem demonstrado preocupação com eventual negócio entre a Embraer e a Boeing, já que a brasileira terá acesso à tecnologia dos caças Saab - empresa concorrente da Boeing no mercado de defesa e que participou da concorrência bilionária da FAB vencida pelos suecos.

Após reunião realizada na manhã desta quinta-feira na sede do Ministério da Defesa, o executivo da Saab reafirmou a intenção de manter a parceria com a Embraer na produção dos caças, mas ressaltou que a transferência de tecnologia para o Brasil é um tema que



FABRICE COFFRINI/AFP/IC

Companhia sueca fornecerá o modelo de caças Gripen para a FAB

precisa ser analisado com cuidado. “Não tenho a intenção de deixar a cooperação com o Brasil. Mas, logicamente, quando vem uma terceira parte, temos de entender qual é a estrutura e o impacto na nossa tecnologia”, disse Buskhe.

Em entrevista ao lado do ministro Jungmann, o executivo citou que a transferência de tecnologia da Saab para a Embraer na produção dos caças é a maior já feita pela empresa. “Nunca fizemos uma transferência de tecnologia tão grande, e o Gripen é o maior projeto industrial da Suécia hoje e da história”, afirmou.

Diante dessa importância, o executivo afirmou que qualquer movimento que envolva ações consideradas “estratégicas” em termos tecnológicos da Saab precisam passar pelo crivo de Esto-

colmo. “O governo (brasileiro), obviamente, tem uma opinião sobre o assunto, porque, assim como a Embraer é para o Brasil, a Saab é estratégica para a Suécia.”

Buskhe lembrou que, no passado, a negociação de uma divisão ligada a submarinos teve de ser revertida, porque o governo sueco entendeu ser uma questão estratégica. O embaixador da Suécia no Brasil acompanhou o encontro.

Ao deixar a reunião, o executivo frisou que o encontro com os brasileiros teve “atmosfera positiva” e elogiou a parceria com a FAB. “Estamos convencidos de que vamos continuar com a nossa profunda relação (com a Embraer). Conhecemos muito bem um ao outro e temos diálogo muito forte”, disse. “Queremos aumentar a nossa cooperação.”

COMÉRCIO EXTERIOR

Valor e volume das exportações gaúchas aumentaram em 2017

Durante o ano de 2017, as exportações gaúchas totalizaram US\$ 17,790 bilhões, o que representou um aumento de 7,3% em relação a 2016, o equivalente a US\$ 1,207 bilhão. Isso decorreu do aumento em volume (9,6%), visto que os preços apresentaram queda (-2,1%). Em 2017, o Rio Grande do Sul foi o quinto maior estado exportador do Brasil, representando 8,17% das vendas externas nacionais, o que significou uma queda de 0,78 ponto percentual quando comparado com 2016. No âmbito nacional, em termos de valor, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná ficaram acima do Rio Grande do Sul.

Houve acréscimo no valor exportado dos produtos básicos e manufaturados, e redução no dos semimanufaturados. As vendas dos produtos básicos totalizaram US\$ 9,286 bilhões, com incremento de US\$ 732,960 milhões (aumento de 16,8% no volume e redução de 7,1% nos preços), respondendo por 52,20% do total exportado no acumulado do ano. As exportações dos produtos manufaturados atingiram US\$ 7,009 bilhões (39,40% da pauta exportadora), com acréscimo de US\$ 628,280 milhões (elevação de 3,7% no volume e de 6,0% nos preços). Por último, os semimanufaturados lograram US\$ 1,371 bilhão (7,71% do total ex-

portado ao exterior), exibindo redução de US\$ 167,197 milhões (queda de 15,5% no volume e incremento de 5,5% nos preços).

Os principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul foram: soja em grão (26,05%), fumo em folhas (8,74%), carne de frango (6,14%), polímeros (5,82%) e automóveis de passageiros (3,80%). Esses cinco produtos representaram mais da metade (50,55%) do valor exportado total pelo Rio Grande do Sul. No que se refere aos principais países de destino dos produtos gaúchos, sobressaíram-se: China (30,12%), Argentina (10,50%), Estados Unidos (7,28%), Chile (2,61%) e Bélgica (2,45%), os quais, associadamente, foram responsáveis por 52,96% das vendas externas gaúchas em 2017.

Destacaram-se os crescimentos das exportações de soja em grão (US\$ 860,598 milhões), automóveis de passageiros (US\$ 330,298 milhões) e hidrocarbonetos (US\$ 110,695 milhões). As vendas de soja em grão elevaram-se 22,8% (alta de 29,6% em volume e redução de 5,2% nos preços), as de automóveis de passageiros sofreram incremento de 95,3% (elevação de 110,6% em volume e queda de 7,3% nos preços) e as de hidrocarboneto aumentaram 52,8% (incremento de 7,5% em volume e de 42,2% nos preços).

Os maiores recuos nas vendas externas ocorreram nas plataformas de perfuração ou de exploração, que não foram exportadas em 2017 (queda de US\$ 388,889 milhões), no farelo de soja (redução de US\$ 250,529 milhões, ou -28,3%) e na celulose (recuo de US\$ 165,173 milhões, ou -27,9%).

No ano passado, o Rio Grande do Sul foi o

quinto

estado exportador do Brasil

INDÚSTRIA

Industrial gaúcho começa o ano mais confiante

O ano de 2018 começa com expectativa positiva na indústria gaúcha. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (IcEI-RS), divulgado nesta quinta-feira pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), segue em alta em janeiro. Aumentou 0,9 ponto em relação a dezembro, alcançando 61 pontos, a sétima expansão consecutiva e o maior nível desde junho de 2010. “O resultado reforça as projeções de continuidade de recuperação na atividade nos próximos meses. A melhora gradual da economia, especialmente com a retomada da demanda interna, com a inflação e os juros em queda e o cenário

externo favorável, sustenta esse otimismo”, avalia o presidente da Fiergs, Gilberto Petry.

Com 55,6 pontos, o Índice de Condições Atuais (ICA) revelou que os empresários perceberam melhora no cenário nos últimos seis meses. Mas, após cinco altas seguidas, o índice caiu ligeiramente na comparação com dezembro (55,8 pontos). O Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira, um dos componentes do ICA, caiu 0,5 ponto, atingindo 55,2, enquanto o Índice de Condições das Empresas subiu 0,3, para 56,1 pontos.

Não é apenas a sensação positiva com o atual momento econômico do País que anima o

industrial gaúcho. O Índice de Expectativas (IE) para os próximos seis meses manteve a tendência de alta e subiu 1,4 ponto no primeiro mês do ano, atingindo 63,6, o mais alto resultado desde junho de 2010 (64,7). Nos últimos sete meses, o índice avançou 8,8 pontos, mostrando que o otimismo é crescente.

Para o presidente da Fiergs, essa confiança vem da possibilidade de o governo conseguir reverter o atual quadro fiscal, apesar das dificuldades em aprovar a reforma da Previdência e das incertezas políticas neste ano eleitoral. A parcela de empresas projetando melhora da economia brasileira alcançou 46% em janeiro.

Empresa projeta investimento de R\$ 30 milhões em Espumoso

A expansão observada no mercado de embalagens de rafia para armazenar sementes, cereais, rações, produtos químicos, fertilizantes, farináceos, entre outros, foi determinante para que a empresa Pampa Rafia projetasse um investimento de R\$ 30 milhões na instalação de uma nova unidade industrial no município de Espumoso. A intenção da empresa foi transmitida ao secretário do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect), Márcio Biolchi, durante reunião, nesta quinta-feira, com o prefeito de Espumoso, Douglas Fontana.

No encontro, com participação

da diretora de operações do Badesul, Jeanette Halmenschlager Lontra, e da superintendente do setor público do banco, Márcia Meneghini Santana, o prefeito protocolou solicitação de financiamento para uma área no Distrito Industrial onde será localizada a fábrica. A Pampa Rafia Indústria e Comércio de Embalagens Ltda., situada no bairro Restinga, em Porto Alegre, projeta expandir suas atividades para atender à região produtora de cereais gaúcha. O projeto industrial prevê a aquisição de máquinas e a construção de galpões industriais com área construída de 9 mil m².